



INSTITUTO NOKHOOJA

O Grande Sufismo

Desde muito tempo o Sufismo tem sido reconhecido como um dos maiores representantes da espiritualidade e detentores dos conhecimentos e práticas do caminho místico, que sempre visa o despertar da espiritualidade humana, e resgatar a relação do ser humano com o Divino, no desenvolvimento pleno de sua consciência e suas infinitas potencialidades.

Muito da proeminência que o Sufismo desfruta vem do fato dele conter elementos oriundos de outras tradições e ter, de certa forma, dado continuidade à elas incorporando-as dentro de seu processo.

Isto acabou por dar ao Sufismo um caráter mais universal, mesmo estando ele inserido dentro do contexto do mundo Islâmico. Assim encontramos dentro dele aspectos das tradições da antiga Pérsia, Egito, Grécia, e outras. Vemos dentro de seus conhecimentos e práticas o desenvolvimento destas tradições e a produção de um novo conhecimento, muito mais amplo que praticamente sintetiza e contém os elementos mais diversos. Isto ocorre para fornecer ao ser humano um caminho real e mais completo de crescimento e desenvolvimento. Tendo sempre como objetivo o retorno do ser humano à sua dimensão mais perfeita em sua aproximação à presença Divina, fim último de qualquer caminho místico verdadeiro.

E assim, o Sufismo foi o grande responsável por introduzir no próprio Islã um grau destacado de sofisticação cultural que acabou por influenciar o próprio Ocidente durante a Idade Média. E não somente em termos de espiritualidade - que influenciou tanto Cristãos e Judeus como as escolas esotéricas. Mas também aconteceu na filosofia, com a tradução dos textos dos filósofos gregos e em todo o seu desenvolvimento posterior, nas ciências como a medicina, a matemática, a astronomia entre outras, assim como nas Artes com a influência moura.

A história nos conta que os primeiros Sufis apareceram alguns anos após a morte do profeta Maomé, nome maior dentro do Islã. Estes eram indivíduos que, com as turbulências das sucessões dos Califas, se retiraram para o deserto ou áreas menos em evidência para preservar e dar continuidade aos conhecimentos que receberam principalmente de Ali, genro do Profeta e alguns de Abu Bakr, ambos companheiros mais próximos do Profeta. À eles Maomé teria confiado os aspectos mais esotéricos do conhecimento que possuía, a dimensão mais mística ou espiritual.

Em contato também com outras tradições, estes indivíduos foram os maiores responsáveis pelo desenvolvimento da dimensão mística do Islã, e aos poucos foram formando escolas e ganhando importância como os verdadeiros representantes da espiritualidade. Eles e seus discípulos começaram a ser conhecidos como Sufis, e a inserir suas escolas na comunidade, resgatando e ensinando o caminho místico da Verdade e da Unidade Divina, a exemplo de Maomé, na vida. E isto não aconteceu através do ascetismo clássico de abandono e negação, mas pela verdadeira pobreza espiritual, onde é o coração que, imerso no Amor Divino, abandona o seu apego ao



INSTITUTO NOKHOOJA

mundo para unir-se a Deus sem necessariamente ter de abandonar o mundo, ou afastar-se da sociedade em que vive.

Afinal, não haveria sentido em ensinar a Unidade rejeitando uma parte da expressão do Absoluto. Pois, como diz a frase: "O Sufi é aquele que está no mundo mas não pertence a ele."

E por ter na busca pela Presença Divina seu maior propósito, e também por ter incorporado em suas práticas e conhecimentos elementos de outras tradições, é que o Sufismo, através dos seus grandes Mestres (ou os Amigos de Deus como são chamados), acabou por adquirir este caráter mais universal.

E por isso, foi muitas vezes reconhecido como a essência das religiões e da espiritualidade e expressão do Grande Trabalho. Prova disso é que no círculo de discípulos ou mesmo amigos destes Mestres encontravam-se indivíduos de diversas religiões.

Por toda esta liberdade e complexidade o Sufismo foi muitas vezes atacado dentro do próprio mundo Islâmico como heresia, mesmo tendo as escolas Sufi feito do Islã sua maior influência. Talvez, por isso, o Sufismo como é mais comumente apresentado, vem perdendo exatamente estes elementos de liberdade e universalidade que tanto o caracterizou. E acaba por restringir-se exclusivamente a perspectiva Islâmica, que jamais negou ou deixou de proteger e mesmo reverenciar, mas também nunca havia se deixado aprisionar ou mesmo limitar sua esfera de influência. Outro processo bastante triste é a vulgarização do Sufismo através do oportunismo de certos indivíduos, provavelmente sem uma conexão verdadeira com o processo, que surgem em função do destaque que o Sufismo recebeu nos últimos anos.

Mas, é na perspectiva Perene da espiritualidade que o Sufismo sempre representou que ele é reconhecido como expressão e continuidade de uma tradição ainda mais antiga, que é responsável pela preservação, manutenção e transmissão dos conhecimentos e práticas para os processos de desenvolvimento do Homem, e da própria humanidade.

Este é o Grande Trabalho, a tradição das Escolas de Sabedoria ou Mestres Ocultos, que já foi representado pela Escola de Sarmung, o qual é também chamado de Grande Sufismo, ou Sufismo Maior. Não como termo de comparação, mas por ser a essência dos caminhos e o núcleo da espiritualidade, que é eternamente única. Isto porque também representa uma perspectiva ainda mais universal, pois está livre de qualquer outro condicionante ou estrutura, seja ela religiosa, social ou cultural.

Assim recolhe e preserva o conhecimento das diversas tradições esotéricas e das outras áreas do conhecimento humano, produzindo um novo conhecimento, mais dinâmico, amplo, completo e abrangente, assumindo assim uma característica atemporal, o que a insere dentro do contexto da filosofia perene.

Com isso, vem preservando e sintetizando a sabedoria das tradições mais antigas às mais modernas teorias, retraduzindo e disponibilizando estes conhecimentos e práticas - na medida do



INSTITUTO NOKHOOJA

possível - dentro do contexto de seu tempo.

E é por isso que Sarmung tinha como símbolo a abelha, que recolhe a seiva das mais diversas flores, e que em sua colméia produz o mais puro mel, para de tempos em tempos revitalizar e reorientar a Humanidade e o ser humano.